



Vitória da unidade

Bancários do Rio aprovaram, em assembleias realizadas ontem (17), propostas da Fenaban, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Participação dos bancários na maior greve dos últimos 20 anos garantiu virada nas negociações e conquistas importantes. É a vitória da unidade. Parabéns, bancários!

ROBSON MONTE



Na Galeria dos Empregados do Comércio, os empregados da Caixa também aprovaram a proposta do banco

NANDO NEVES

No auditório do Sindicato, os bancários do setor privado aprovaram a proposta da Fenaban



EDUARDO FELIX

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram a proposta da empresa em assembleia realizada na ABI



Vale a pena fazer

Unidade nacional e maior greve dos últimos vinte anos arranca aumento e valorização do piso e cláusula que contribui para o combate a

Os bancários do Rio aprovaram, ontem (17), em três assembleias específicas, as propostas da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. As propostas foram aprovadas por esmagadora maioria dos trabalhadores. Na assembleia dos funcionários dos bancos privados apenas um bancário voltou contra a proposta. Foram 21 dias de uma greve heroica e história, a maior dos últimos vinte anos. “Derrotamos a velha intransigência dos bancos e o discurso tecnocrata de setores do governo que insistem em dizer que ‘aumento real de salário gera inflação’”. Os bancários dos bancos públicos e privados estão de parabéns”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

A proposta aprovada pelos bancários prevê 9% de reajuste salarial, que representam aumento real de 1,5%. Este é oitavo ano consecutivo que a categoria arranca aumento real. O índice de 9% recai sobre todas as verbas salariais, inclusive o vale-alimentação, tíquete-refeição e auxílio-creche/babá.

A regra básica da Participação nos Lucros e Resultados será de 90% do salário, mais valor fixo de R\$ 1.400, a mesma do ano passado. A parte fixa, que em 2010 foi de R\$ 1.100,80, será reajustada em 27,18%. Serão distribuídos ainda, no mínimo, 5% do lucro líquido das empresas. Se isso não acontecer, os valores de PLR devem ser aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 17.220,04.

O teto do valor da PLR adicional – que distribui 2% do lucro líquido – passará de R\$ 2.400 para R\$ 2.800, o que significa aumento de 16,66% em relação ao que foi pago em 2010.

A primeira parcela da PLR será paga em até dez dias após a assinatura do acordo.

VALORIZAÇÃO DO PISO

A valorização do piso salarial é outra vitória da categoria. O reajuste é de 12%, aumento real de 4,30%. No caso do escriturário, passa de R\$ 1.250 para R\$ 1.400. “Pelo segundo ano consecutivo conseguimos a valorização para o piso da categoria acima do aumento real conquistado para os salários”, comemora Almir.

CLÁUSULAS SOCIAIS E DIAS PARADOS

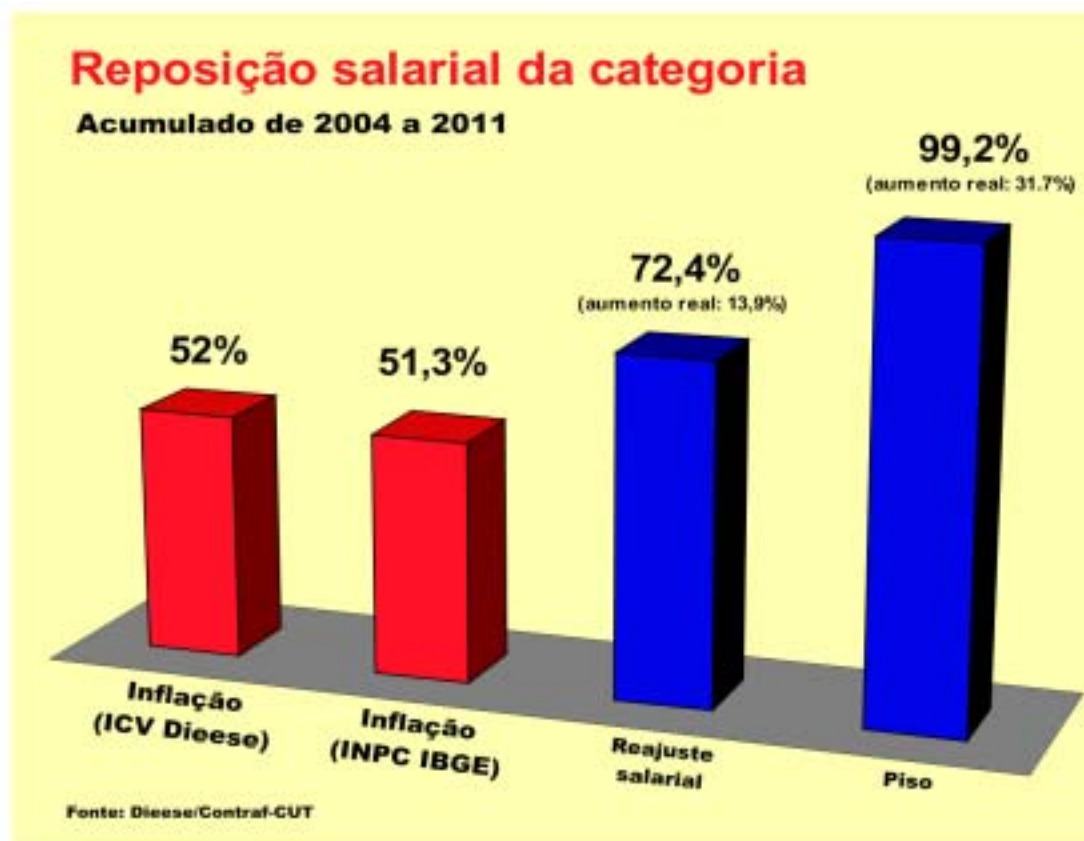
Os dias parados não serão descontados. Haverá compensação desses dias no máximo até 15 de dezembro. O que não for compensado até essa data, será anistiado.

Duas cláusulas sociais importantes também estão na nova Convenção Coletiva. Uma que proíbe a publicação de ranking com performances individuais de cumprimento de metas, uma ferramenta importante de combate ao assédio moral, e outra sobre segurança, que coíbe o transporte de numerários por bancários.

Confira no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br), na íntegra, as propostas da Fenaban, do Banco do Brasil e da Caixa. Veja também no site como fica a ampliação do aviso prévio.



Almir Aguiar (centro) avalia a campanha salarial deste ano como vitoriosa: “O aumento real dos bancários de 1,5% é superior à média dos 418 acordos fechados por diversas outras categorias, que foi de 1,35%”



er greve

mento real, maior PLR,
o assédio moral

A proposta da Fenaban

Reajuste	9% (1,5% de aumento real)
PLR	90% do salário + valor fixo de R\$ 1.400* Adicional de 2% do lucro líquido linear (teto de R\$2.800)
Piso	R\$ 1.400 (Aumento de 12%)
Tiquete-refeição	R\$19,78 (por dia)
Auxílio-alimentação	R\$339,08 (por mês)
Auxílio-creche/Babá	R\$284,85 (filhos até 71 meses) R\$243,67 (filhos até 83 meses)
Requalificação profissional	R\$974,06
Dias parados	Não serão descontados. Compensação máxima até 15 de dezembro

* A regra da PLR determina, ainda, que devem ser distribuídos no mínimo 5% lucro líquido. Se isso não acontecer, os valores de PLR devem ser aumentados até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 17.220,04.

Os novos pisos salariais

(Reajuste de 12%)

Portaria	R\$976,00
Escritório	R\$1.400,00
Caixa	R\$1.900,36

Reajustes: como ficam os salários

Quanto era	Reajuste	Como fica
R\$1.250,00*	12%	R\$1.400,00
R\$1.709,05*	11%	R\$1.709,05
R\$1.937,50**	9%	R\$2.170,00
R\$2.500,00	9%	R\$2.725,00
R\$3.000,00	9%	R\$3.270,00
R\$3.500,00	9%	R\$3.815,00
R\$4.500,00	9%	R\$4.905,00
R\$5.000,00	9%	R\$5.450,00
R\$6.000,00	9%	R\$6.540,00
R\$7.000,00	9%	R\$7.630,00
R\$8.000,00	9%	R\$8.720,00

*Reajuste salarial maior para o piso salarial (12%)

**Piso do escriturário com aumento de 12% mais a gratificação de 55%

Caixa: valorização do piso e cinco mil novos empregos

A assembleia dos empregados da Caixa, na Galeria, seguiu a orientação do Comanda Nacional dos Bancários e aprovou a proposta da empresa de 9% de reajuste, PLR da Fenaban (com manutenção da PLR social, que consiste na distribuição de 4% do lucro líquido entre todos os trabalhadores), contratação de 5 mil novos empregados, reajuste de 11,5% no piso, que passa a R\$1.826, entre outros itens.

A assembleia começou às 18h30 e transcorreu em clima tranquilo, com três intervenções de quatro minutos em defesa da proposta do Sindicato pela aceitação do acordo e outras três, também de quatro minutos, pela manutenção da greve.

POSSÍVEL AVANÇAR MAIS

As intervenções contrárias assinalavam que era possível conseguir mais, propondo manter a greve por mais 1% de reajuste, alinhando críticas à condução da greve sob a argumentação de que era possível “avançar mais”, e sustentando ainda que as negociações foram difíceis como reflexo da crise internacional que castiga os trabalhadores em toda a Europa.

RÉPLICA

A réplica coube ao vice-presidente do Sindicato, José Ferreira (foto). Ele argumentou que não foi a melhor greve dos bancários. Mas se era possível avançar mais, não implica que não houve avanço. “A análise da greve deve ser feita no contexto da atual conjuntura. Foi sim, uma greve difícil, até mesmo por isso devemos reconhecer que houve avanço. O reajuste



de 9% foi arrancado num cenário de cerco aos trabalhadores, interditos e ameaças concretas de levar a decisão ao TST (Tribunal Superior do Trabalho). Sobre esse ponto, não estamos fazendo chantagem com ninguém. Proponho a aceitação da proposta e vamos partir para a construção de dias melhores”, disse.

CONTRATAÇÃO

Além do reajuste de 9% e PLR maior (veja o quadro abaixo), os empregados da Caixa conquistaram reajuste de 11,55% no piso, que passa dos atuais R\$1.637 (ref.202) para R\$1.785 e 90 dias depois, para R\$1.826. A greve arrancou ainda o compromisso da Caixa de contratação de 5 mil novos empregados. Até dezembro de 2012, a empresa deverá ter 92 mil empregados. Os compensadores com no mínimo 10 anos de casa terão a incorporação do adicional noturno. A carreira profissional terá piso de R\$7.932, passando depois de 90 dias a R\$8.128.

Antecipação da PLR na Caixa*

Remuneração base	PLR (Fenaban)	PLR social**	Total a receber
R\$1.826,00**	R\$2.360,16	R\$1.068,24	R\$3.428,40
R\$1.900,00	R\$2.400,32	R\$1.068,24	R\$3.468,56
R\$2.500,00	R\$2.724,12	R\$1.068,24	R\$3.792,36
R\$3.000,00	R\$2.994,12	R\$1.068,24	R\$4.062,36
R\$3.500,00	R\$3.264,12	R\$1.068,24	R\$4.332,36
R\$4.500,00	R\$3.804,12	R\$1.068,24	R\$4.872,36
R\$5.000,00	R\$4.074,12	R\$1.068,24	R\$5.142,36
R\$6.000,00	R\$4.614,12	R\$1.068,24	R\$5.682,36
R\$7.000,00	R\$4.696,37***	R\$1.068,24	R\$5.764,61
R\$8.000,00	R\$4.696,37***	R\$1.068,24	R\$5.764,61

* Com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2011 (R\$2,27 bilhões). Valores referentes a primeira parcela da PLR.

** Piso após 90 dias.

***Teto.

Obs: Trabalhadores que entraram a partir de 1/12/2011 têm direito a 1/12 de PLR para cada mês ou fração superior a 15 dias trabalhados.

Fonte: Dieese/Contraf-CUT

Funcionalismo conquista aumento real, piso maior e avanços na PCR

EDUARDO FELIX



O diretor do Sindicato Carlos de Souza disse que a aprovação da proposta do BB na assembleia foi uma mostra de que o funcionalismo reconheceu a vitória da luta conjunta de toda a categoria

A assembleia do Banco do Brasil aprovou, ontem (17/10), por ampla maioria, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), o acordo geral da Fenaban e o específico a ser firmado com o BB. Para o representante do Rio de Janeiro na Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos de Souza, o resultado da assembleia, seguindo orientação do Comando Nacional e da diretoria do Sindicato, foi uma mostra de que o funcionalismo reconheceu a vitória da luta conjunta de toda a categoria para garantir direitos e conquistas nesta campanha salarial.

Pelo que foi aprovado, os salários e demais verbas serão reajustados em 9% (aumento real de 1,5%) e o piso em 10% (2,43% de aumento real), passando a R\$1.760. Os dias parados não serão descontados, mas compensados até o dia 15 de dezembro, sendo anistiado o saldo existente naquela data. O percentual de reajuste do piso terá reflexos sobre a curva do Plano de Cargos e Remuneração (interstícios). Cada M (mérito) passará a valer R\$97,35, ou seja, 10% a mais (2,43% de aumento real). O BB propôs, também, a retroatividade do Plano de Cargos

Comissionados (PCC) no mérito da carreira até 1998. Pelo acordo atualmente em vigor, a verba adicional era retroativa a 2006.

PLR

A participação nos lucros e resultados, que é semestral, também será maior do que a creditada no semestre passado. O escriturário receberá R\$ 3.571,46 (reajuste de 13,1% em relação ao primeiro semestre); caixas, atendentes e auxiliares administrativos, R\$ 3.912,16 (12,5%); demais comissionados, 1,62 salário (9,9%). Os cargos NRF Especial e NRF 1 e 2 receberão três salários. Serão disponibilizados para o pagamento da

PLR R\$ 775 milhões. Os valores serão creditados até 30 dias após a assinatura do acordo.

PCR E GDPs

Outra conquista foi a redução de dois para um ano do período em que o novo funcionário fica impedido de obter o seu primeiro comissionamento. Foi mantida a exigência de três avaliações semestrais negativas para eventuais descomissionamentos. O banco ameaçou acabar com esta conquista obtida na campanha salarial passada e voltar ao critério de descomissionar com apenas uma avaliação negativa.

No caso dos funcionários que fo-

rem descomissionados em função de licença-saúde, a VCP (Verba de Caráter Pessoal) será paga durante 12 meses a partir do retorno da licença. Além disso, ficou acertada a contratação de dois mil adolescentes aprendizes.

REESTRUTURAÇÃO DE DÍVIDAS

Foi proposta, ainda, a reestruturação de dívidas dos funcionários, com redução da taxa de juros e aumento de prazo de pagamento. E a criação, em 30 dias, de mesas temáticas para discutir PCR, PC (substituição, Carreira de Central de Atendimento, comissão mínima de 55%) e jornada de trabalho de seis horas.



PLR

Permanece a regra atual com a distribuição linear de 4% do lucro líquido semestral, mais o módulo Fenaban acrescido do módulo bônus aos comissionados.

Escriturário	R\$3.571,46
Caixa Executivo	R\$3.912,16
Aux. Administrativo	R\$3.912,16
Atendentes A e B de CABB	R\$3.912,16
Comissionados	1,62 a 3 salários